

Ecoss de Guimarães

XII Ano — Numero 468

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 21

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Melarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 28 de Maio de 1927

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Parte do Tribunal

Um caso típico

Não precisaríamos voltar a falar d'este caso porque todo o público está bem informado; mas, para aqueles que se não satisfaçam com a *meia palavra*, aí vai mais prosa para a história desta Câmara que prima pela dedicada protecção aos democráticos e que nunca representou o espírito do glorioso 28 de Maio nem satisfaz as aspirações da maioria dos vimaranenses.

A referida local apesar da papelada da Câmara, ficou de pé e até bem melhor esclarecida, mas como prometemos concretizar melhor o assunto, aqui estamos.

Quiz a Câmara na sua *nota officiosa* que o zelador Armindo Pereira não tinha a seu cargo cobrança alguma da Câmara e nós vamos provar-lhe o contrário.

O referido zelador recebeu o dinheiro da venda da lenha das árvores da Avenida, Castelo, Praça do Mercado, etc., como se prova pelo (conhecimento) *recibo n.º 115 de 11 de maio*, passado pela Câmara, em que esta declara com todos os pontos e vírgulas, ter recebido do referido zelador *um conto cento quarenta mil e sessenta centavos*, produto da lenha da Avenida, vendida a diversos e recebidas as importâncias em Abril último pelo referido empregado, como nós tivemos ocasião de verificar pelo testemunho dos próprios compradores que lhe pagaram no acto da transacção.

E quem recebeu o dinheiro da venda das árvores do Castelo? Foi o mesmo zelador antes da *partida* e da célebre sessão que por *unanimidade* castigou o zeloso empregado por faltar... ao serviço.

E quem recebeu o dinheiro da venda da lenha das árvores da Praça? O mesmo senhor empregado, como se prova pelo conhecimento n.º 53 de 15 de Março passado, e que nós não transcrevemos aqui porque temos mais em que pensar e precisamos do espaço para outros assuntos moralizadores, que diariamente se vão registando... sem ser na aldeia de Paio Pires.

Quem fôr curioso que requirite na Secretaria da Câmara os dados precisos que lhe não podem ser recusados, e por eles verão a metralha de que se pode dispôr para esta pequena escaramuça.

Os leitor fica sem compreender
(Conclue no 2.ª página)

AO EXÉRCITO

Na data de hoje, em que o Exército se encontra junto à alma heroica do Povo Português, o "Ecoss de Guimarães," saúda calorosamente o patriótico **Movimento de 28 de Maio**, fazendo votos por que a Ditadura, que foi feita pelo Interêsse da Nação contra os *políticos*, consiga levar ao fim a honrosa missão que se propoz.

Sentimos, como portugueses e como patriotas, não poder louvar todos os actos praticados pelo govêrno da prestigiosa e honrada presidência de Sua Ex.^a o General Oscar Carmona; sentimos que à volta da Ditadura se levantem os políticos para lhe desvirtuarem as intenções; sentimos que a Ditadura não se tivesse cercado, em muitas terras da província, de pessoas da sua confiança; sentimos que a Ditadura não tenha correspondido, em tudo, à aspiração da Nação, mas a nossa lealdade manda **APESAR DE TUDO**, aconselhar a todos os bons portugueses, a mais apertada união à sua volta, bradando conosco no dia de hoje, com entusiasmo e com sinceridade

VIVA A PÁTRIA!

A FESTA EUCARÍSTICA

Inauguração do monumento aos Aviadores Exposição de Arte Sacra

Não faltam—já o dissemos—«livres pensadores» que se asustam com as grandes manifestações de actividade católica, estando neste caso a celebração dos Congresso Eucarísticos que, como o de Guimarães, são precedidos de jornadas de fé em várias freguesias rurais.

De facto, uma intensa e viva acção de culto se vem desenvolvendo por parte dos católicos: o que é sintoma duma revivescência religiosa observada em todo o mundo culto, derivada, afirma-se, pelos mórbidos enervamentos trazidos pelos efeitos da grande guerra...

Em qualquer hipótese, porém, que se filie este notável estado de alma colectivo dos povos, a nós quer-nos parecer que, dada a dissolvente moral social que para aí se patenteia, ainda é um remédio benéfico esse latente espírito religioso que se observa; sem o qual as chamadas camadas populares se debateriam na fogueira crepitante que os

apóstolos de Lenine andam perturbadoramente soprando pela velha Europa.

Querendo, pois, de nossa parte, ver na acção dos católicos uma resultante moral que, quando bem aproveitada e completada só utilizará à sociedade portuguesa, achamos por isso bem que tódas as concessões de liberdade, duma liberdade bem entendida, sejam conferidas adentro do regime republicano,—de mais que é já um axioma consagrado, por incontestado, que a grande maioria do povo português professa o crêdo católico.

...O programa do Congresso Eucarístico, a realizar-se na velha cidade de Guimarães, nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de Junho, é revelador da sua importância solene e festiva. E' todavia sempre bem justificada uma visita a uma cidade que patenteia aos olhos e à sensibilidade dos portugueses os vestígios históricos da nossa origem nacional; pois foi aqui, no burgo de *vimaranis*,

Cardeal Patriarca

A gentilíssima carta que o sr Cardeal Patriarca dirigiu ao seu e nosso querido amigo rev. José Maria da Silva, distinto e incansável vice-presidente do Congresso Eucarístico, e a qual tivemos a honra de a inserir em o nosso último número, causou, como era natural, optima impressão pelas amabilíssimas referências feitas à nossa terra penhorando-nos em extremo.

Para sentir é que o estado de saúde de Sua Eminência não lhe permita vir a Guimarães, cuja população o acolheria com carinho e afecto a que tem direito as excelsas virtudes de tam illustre e venerando Prelado, a quem do fundo da alma desejamos rápido e restabelecimento.

SERÁ VERDADE?

O movimento de 28 de Maio fez-se contra os partidos políticos e principalmente contra os democráticos.

Pois apesar de *tudo*, constanos que está altamente protegido por um *conhecido* trunfo político, para ser nomeado professor da Escola Industrial o *conhecido democrático*, professor das Escolas Primárias e administrador do Cemitério vimaranense Amadeu d'Almeida.

Será verdade?

E' natural, porque... infelizmente a Guimarães ainda não chegou o patriótico movimento de 28 de Maio!

que D. Afonso Henriques, o 1.º rei português, talhou os primeiros domínios desta pátria independente e livre.

Ao Congresso dos católicos vão juntar os vimaranenses a inauguração do seu monumento aos aviadores, que se ergue no monte da Penha,—montanha dum encanto surpreendente que os bairristas querem ver transformada em estância de turismo.

E, para que nada falte para exaltação e prestígio da fé católica, igualmente terá lugar na nossa terra a sua primeira *Exposição de Arte Sacra*:—notável conjunto de jóias artísticas, algumas simultaneamente dum valor histórico tam precioso que, patentear umas e outras por ocasião como esta tam solene, é dar às festas do Congresso uma empolgância e relêvo especiais.

Cumpra cada um o seu dever, ajudando os que trabalhando por esta festa, pela nossa terra simultaneamente trabalham.

A. L. DE CARVALHO.

Não deve ser verdade...

Diz-se que o posto médico municipal gastou em medicamentos, nos meses de abril e maio corrente, a bagatela de 13 contos! Irra! Menos que isso devia ter gasto a Santa Casa da Misericórdia. A propósito: — porque não faz a Câmara a aquisição dos remédios por concurso? Parecia-nos mais honesto e menos dispendioso para o Município.

Também era equitativo e até mais decente se dividisse o fornecimento dos produtos farmacêuticos por todas as farmácias da terra. Isto que é tão simples ainda não surgiu nas cabeças dos intelectuais da Câmara que foram ocupar as cadeiras do município para servir a situação criada pelo 28 de Maio e consequentemente moralizar os costumes. A uns fornecem estradas, a outros medicamentos...

Um caso típico

(Continuação da 1.ª página)

der a razão porque sendo a lenha da avenida vendida e paga em abril, ou antes, só aparece o competente recibo n.º 115 da Câmara a dar o dinheiro entrada em 11 de maio, mas a explicação é fácil: Havendo *faltas* ao serviço tem este os atrasos correspondentes como é natural... E mesmo costuma-se a dizer que quem tem amigos, não morre na cadeia, e foi o que se deu no caso presente, tudo ficando em uma pequena filha da *pequenez* falta ao serviço, graças aos Santos das Hortas e Ramada... que com os seus milagrosos *milagres*, e com as boas graças da família, tudo se harmonizou fraternal e democráticamente.

Como vêem chama-se a isto ir buscar lá e ficar tosqueado. E nem outra coisa era de esperar de quem se julga... em terreno conquistado.

E agora, para terminar, será verdade o que por aí corre a respeito dum outro roubo — mas este é de água — ali para os lados da nossa saudável praça de touros?! Cá aguardamos outra nota oficiosa.

E a quem aproveita aquela estradinha de Polvoreira aonde o nosso rico dinheirinho tem visto boia? *C'est tout la meme chose...* como dizem os franceses.

Bandeiras

A "Luzitânia", rua do Gravador Molarinho, 47, vende ou aluga, por preços convidativos, bandeiras para ornamentação dos prédios por ocasião do Congresso Eucarístico.

Também vende todos os papeis para flores e ornamentações. Também tem à venda os respectivos paus com lanças para as bandeiras.

UM APÊLO

Aos Bombeiros Voluntários de Guimarães!

Em breves dias será inaugurada a Exposição de Arte Sacra no salão nobre da S. M. S.

Solenemente, diante dos Excelentíssimos Prelados Portugueses, do Rev.º Nuncio, como representante Pontifício e das autoridades civis da República, ouvir-se há fazer o elogio artístico e histórico de algumas peças monumentais do nosso mais que ignorado Tesouro de Nossa Senhora da Oliveira.

Serão pronunciadas essas palavras na eloquência sugestiva de um filho desta terra, que muito bem conhece o património sacro que possuímos.

Resta, agora, quem, durante esses cinco dias que durará a exposição, religiosamente vele, noite e dia, pela segurança e defesa desses objectos, — tam preciosos e raros que nenhum dinheiro deste mundo pagaria!

Aqueles que promovem esta exposição — a primeira que nesta terra fundamentalmente católica se realiza no género — souberam vencer todas as dificuldades, todos os embargos, todos os trabalhos; mas não contavam que o Estado os desajudasse!

Pagando, não obstante, para merecermos os serviços da policia, da guarda e dos soldados, certo é que não temos, nesta hora, nem policia, nem guarda, nem soldados a quem confiar a guarda e defesa do *Tesouro* que vamos expôr e que, sendo nosso, da colectividade vimaranense, mais do que nosso é da Nação.

Como, pois, remediar esta *falha* do Estado?

Recorrendo ao serviço dos nossos Bombeiros Voluntários!

Sim, os Bombeiros Voluntários serão na crítica emergência, o remédio e a salvação.

Ainda há dias um escritor confiadamente recomendava aos estu-

dantes do Pôrto a guarda do monumento ao Poeta António Nobre. Nós, os vimaranenses, vamos confiar a guarda do *Tesouro* aos nossos Bombeiros Voluntários. Não é isto missão menos nobre!

Durante cinco dias, por turnos e por escala, os briosos Bombeiros prestarão à sua e nossa terra mais este serviço assinalado e meritório.

E' uma prova de confiança que os briosos soldados da Paz nos inspiram; prova de confiança que a sua alta missão social justificadamente merece e que será mais um título de honra para a benemerita corporação que representam.

Faço aqui este apêlo aos Bombeiros Voluntários da minha terra e espero que eles tomarão para si, com orgulho e com timbre, mais este serviço de «salvação pública».

A eles e à sua corporação de tam assinaladas provas de devoção humana e espírito cívico, fica bem tomar para si este serviço.

E não se fale aqui em sacrificios: que, trabalho repartido por muitos, é um bocado a cada um. Não há, positivamente, sacrificios para os componentes duma corporação tam galharda e tam briosa que só voluntariamente age, e, por isso mesmo, do seu próprio espírito de sacrificio fez uma divisa que é uma flâmula de batalha: «Morte ou Glória!»

Perante este caos — sem policia, sem guarda republicana, sem soldados! — resta-nos pedir aos Bombeiros Voluntários de Guimarães, mais esta prova de grandeza e de beleza pela sua e nossa terra.

... É que vá parar ao seu cofre de assistência o dinheiro que nos levariam os — já agora — inactivos mantenedores da ordem.

Aqui fica o meu apêlo!

A. L. DE CARVALHO

Arrematação

Dum prédio urbano, na rua de Francisco Agra, desta cidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães autorizada pela portaria de 29 de Janeiro de 1927, publicada no Diário do Governo n.º 37-II série, de 18 do corrente ano faz público que no dia 19 de Junho próximo, pelas 12 horas, na Casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro desta cidade, proceder-se-há à arrematação em hasta pública, pelo maior preço acima da avaliação, do seguinte prédio urbano:

Uma morada de casas que se compõe de um andar de sobrado com uma varanda, duas portas rasgadas e uma janela de peitoril na frente e um quintal. Este prédio situado com os números 31 e 33 na rua Francisco Agra, freguesia de S. Paio, desta cidade, está descrito na conservatória desta camará, no livro B-44 a fls. 33, sob o

Unidade Militar

Consta-nos, embora, ainda sem confirmação oficial, que pela nova reorganização do Exército, s. ex.º o ministro da guerra vai aqui colocar um batalhão de infantaria.

número 14.404, é de natureza de prazo foreiro ao sr. Dr. António José da Silva Basto Junior, com o foro anual de 512 e duas galinhas e laudémio da quarentena.

Vai à praça, deduzido o foro e o laudémio, por 6.084\$78

A cargo do arrematante ficam as despesas de praça e a totalidade da contribuição de registo por título oneroso bem como quaisquer encargos desconhecidos, sem direito a dedução alguma no preço oferecido, seja qual for a razão ou motivo que invoque.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 20 de Maio de 1927.

O PROVIDOR,

a) Alfredo Dias Pinheiro.

A semana da criança

Porque vale quanto pesa — transcrevemos do nosso brilhante colega «Correio da Manhã», de 20 do corrente, uma notícia sobre a pantomina maçónica a que nefelibatamente chamam «Semana da Criança». A «Semana da Criança» é uma criação outra festa pagã e maçónica «A festa da Arvore». No que perdem o tempo estes pataratas!

Está decorrendo a semana da criança, enxerto maçónico e avançado, sem qualquer fim útil, e destinado a um fracasso completo, não tardará muito tempo.

Ontem era o dia do animatógrafo e a petizada lá foi de cambalhota até um salão da rua dos Condes, onde a instruíram convenientemente, no respeito ao professor e a maior à escola, com a passagem de uma fita educativa, na qual se apresentava um mestre-escola um tanto efeminado, que de vez em quando apanhava com um pacote de farinha nos queixos, atirado por um dos alunos. As legendas da mesma fita primavam, igualmente, por um forte anseio educativo.

Quando o professor perguntava rididamente, pelos nomes dos monarcas de uma qualquer época, um dos pimpolhos respondia-lhe: — então eu metia lá na «caixa» os nomes todos desses camelos?

A escola de Carnaxide foi ante-ontem pregar, entre outros, o pedagogo Orlando Marçal, acolitado pelo sr. Canhão Júnior.

E é tudo assim, com pequenas variantes, nesta ridícula chuchadeira da semana da criança! Se existe para aí uma repartição ou direcção geral de higiene pública, porque motivo não há-de existir, também, quem tenha por obrigação zelar pela higiene intelectual e moral da petizada?!

II Congresso Eucarístico Nacional

Estão muito adiantados os trabalhos para as festividades do Congresso Eucarístico Nacional, a realizar nesta cidade nos dias 8 a 12 do próximo mês.

Já principiaram as ornamentações dos templos aonde devem celebrar-se as cerimónias religiosas, bem como o vasto templo de S. Domingos está a ser adaptado para ali se realizarem as sessões.

A cidade, com as frontarias dos seus prédios caiados de fresco, dá-nos a impressão duma cidade nova e folgazã.

Tudo trabalha, cada qual dentro da sua esfera de acção, para que os milhares de congressistas que nos visitarem fiquem bem impressionados.

Já estão à venda os bilhetes de congressistas que dão direito ao abatimento de 50 010 nos Caminhos de Ferro da C. P. e N. de P., bem como nos C. F. de Guimarães e Póvoa.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha — GUIMARÃES

Estão à venda, na Casa Nun'Alvares, as velas e copos para a Procissão nocturna do dia 10, segundo o modelo indicado pela Comissão.

Também em breve serão postas à venda nesta mesma casa, à Rua da Rainha, lindas recordações do Congresso Eucarístico, desde as mais simples às mais lusoas.

Imprensa

«A Educação Nacional»

— Acaba de sair o n.º 12 da 2.ª fase deste jornal pedagógico, literário, artístico e combativo de que é director o nosso prezado amigo sr. António Figueirinhas, e que traz uma colaboração deveras brilhante.

O sumário é o seguinte:

«Remar contra a maré...», por Mário Gonçalves-Viana; «Notas»; «Vida Internacional», por José Agostinho; «No meu reduto», por José de Queirós; «Didáctica—Geografia», por Evaristo Saraiva; «Cartas lusitanas», por Viriato Montanha; «Os nossos compêndios», por José Agostinho; «Instituto do Professorado Primário»; «Secção oficial»; «Grémio de Coimbra»; «Expediente».

Gil Vicente — E' deveras soberbo o fascículo correspondente aos n.ºs 1 e 2 do 3.º volume desta importantíssima revista de cultura nacionalista, publicada nesta cidade sob a direcção dos nossos prezados amigos snrs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira.

Eis o seu sumário:

«António Sardinha» (gravura); «Proseguindo na Jornada», Direcção; «António Sardinha e a sua psicologia», por José Agostinho; «António Sardinha», por Manuel Múrias; «A retirada para o Brasil», por António Sardinha; «António Sardinha e o renascimento do espirito monárquico», por Pedro Teotónio Pereira; «Vária», Redacção; «O Congresso Eucarístico em Guimarães», Redacção; «Hoc est corpus meum» (tricornia); «Romagem dos Séculos», por Eduardo de Almeida; «Casa da Câmara em Meados do século XIX» (gravura); «O Anátoma da Flandres» (As manobras de Tancos), por João de Ourique; «A propósito da «Cigarra de Theócrito», por Horácio de Castro Guimarães; «Velharias Vimaraneses» (Guimarães há 100 anos (1827), por João Lopes de Faria; «Vitrine dos Livres», por Manuel Alves de Oliveira.

A partir do próximo fascículo, «Gil Vicente» iniciará a publicação da interessante fantasia dramática «POR AMOR DE COLOMBINA», da autoria do sr. Horácio de Castro Guimarães e que tam bom successo obteve na última recita Académica. Estas separatas serão distribuídas gratuitamente aos assinantes.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para o Largo Prior do Crato, 59 A.

Elas aí veem...

As mósas, as malditas mósas, lá veem elas...

Toca a comprar:

F L I T

o maior exterminador de mósas, formigas traças — percevejos, etc. —

Vende-se nas seguintes casas:

Farmacia Martins
Farmacia Alves Mendes
Farmacia Moderna (TOURAL)

e nos

DEPOSITÁRIOS GERAIS:

ARMADEU E. PENAFORT, L.ª

Rua de Paio Galvão
GUIMARÃES

ALMINHAS

*Solitárias alminhas torturadas
entre a chama de horríveis labaredas,
que nos surgis, ao longo das estradas,
pelos caminhos e ásperas veredas.*

*Ante o painel de fantasias tredas
em que penais, ó santas resignadas,
que de almas passam trauteando lèdas
e assim vos deixam sós, desamparadas!*

*Os vossos nichos, seu melhor enfeite
é, raras vezes, o candil de azeite
votivo ardendo em radiações mortuárias.*

*Que soledade! Se lá passo vejo,
que em vão lembrais, gritais vosso desejo
ó tristes e benditas Presidiárias!*

(Inédito)

ARNALDO BEZERRA.

P. S. — No último soneto publicado em o «Ecos» a fatalidade permitiu que logo no começo se substituisse um complemento por outro. Em vez de: *Desses olhos piedosos*, escreveu-se *Nesses olhos piedosos*, o que a meu ver não é a mesma coisa...

CASA MARTINS

Largo Prior do Crato

Vejam os sortidos d'esta casa e os preços baratíssimos porque vende.

Camisas de bons zefires desde 22\$50. Fustão branco, popelines e zefires, (o maior sortido) desde 6\$00. Ceroulas, cuécas e camisolas de lã fina e algodão.

Suspensorios para homem desde 3\$00. Gravatas em seda, desde 2\$50. Meias de seda para senhora, seda natural a 30\$00. Ditas em seda Double a 12\$50. Ditas em seda, cores da moda a 6\$50. Ditas de algodão a 1\$80. Ditas em fio de escócia, desde 5\$00. Ditas em algodão para creança a \$60.

Bordados e rendas, magnifico sortido aos preços mais baratos do mercado. Lindas rendas a \$50. Bordados chics, a \$80. Golas de renda, bom sortido. Panos brancos desde 2\$50.

Malinhas para senhora, o maior sortido, desde 20\$00. Sombrinhas para senhora e criança, verdadeiras novidades desde 15\$00.

Bengalas, bom sortido. Chapeus de palha e feltro, novidades. Chapeus de feltro para criança, desde 15\$00. Grande sortido em chapeus de palha em fantasia para creança.

Atoalhados, um grande saldo, aos preços das fábricas.

SECÇÃO DE CALÇADO

Para saldar, um grande lote de sapatos para senhora, em bom vernis, desde 50\$00.

Sapatos calf com sola de Crepe Ceilão, para rapaz desde 44\$00.

Sapatos em bom vernis para criança, desde 14\$00. Ditos em Camurça branca, desde 30\$00. Ditos em lona com sola de anta, desde 15\$00. Ditos em vernis, para menina, desde 25\$50. Ditos em vernis cõr e preto, de 2.ª qualidade, desde 8\$00.

Um saldo de botas brancas, artigo forte para rapaz, desde 23\$00.

Um saldo de botas pretas em bom calf para homem a 48\$00. Alpercatas em fantasia com sola de borracha e com pre-silhas.

SECÇÃO DE LOUÇAS

Por motivo das obras no estabelecimento, só abre nos princípios da próxima semana esta secção, que será completa em louças de porcelana, nacional e estrangeira, em esmalte e alumínio; serviços de lavatório, artigos para brinde e adorno de casa.

Louça avulsa, copos, canecas e garrafas de vidro e cristal. Candieiros para petróleo, tapetes e falheres.

Na próxima semana abre esta secção ao publico.

Casa Martins.

Música

«Sertão» — E' o título de uma deliciosa música para piano, da autoria do distinto compositor sr. José Belchior, autor de várias produções musicais.

«Sertão» está destinado ao successo retumbante que sempre tem acolhido as músicas da sua autoria, pela sua harmonia e pela sua composição. Sem dúvida, «Sertão» é uma música deliciosa que estamos certos será bem acolhida por todos os que se dedicam à sublime Arte.

Agradecemos a oferta do seu distinto autor.

Esta música encontra-se à venda na «Casa das Novidades», desta cidade.

Livros Novos

DANIEL BURST ROSS

A Vida Triunfal

Tradução de José Agostinho

Daniel Burst Ross, o glorioso emulo de Marden, torna a impressionar o nosso meio literário e científico com uma obra excelente pelas ideias, pela forma, pela pureza e grandezza das intuições. Chama-se **A Vida Triunfal**. Neste livro, cheio de utilidade e beleza, escrito com admirável simplicidade para todos os lutadores, mas dedicado especialmente às classes proletárias, aprende-se a converter em triunfal a vida mais angustiada e humilde. A questão social resolve-se com segurança, penetração e consólo. Reduzem-se a pó os falsos princípios. Aponta-se à humanidade o único caminho para a felicidade, sempre relativa, mas bastante sólida, a que tem pleno direito. Define-se a verdadeira liberdade e desmascara-se a verdadeira tirania. Alevanta-se a supremacia indeclinável da Moral, analisando com nitidez e pericia os escaninhos das almas para as fortificar e salvar com verdades puras, corajosas, incontestáveis. E tudo isto com simplicidade e previsão, sem sofismas, sem artificios mesquinhos. Eloquência e pensamentos profundos, sentimentos cristãos, visão clara das necessidades da vida contemporânea, ideias fortes, úteis a todos — eis, em rápida síntese, o que caracteriza a última obra do eminente prosador inglês Daniel Burst Ross, já por muitos aclamado como director admirável das consciências.

Preço deste livro em tôdas as Livrarias — 6\$00.

Casa Editora de A. Figueirinhas, R. das Oliveiras, 71 e 87 — Pôrto.

ROMANCES

para toda a gente

São os romances mais baratos publicados em língua portuguesa, e que podem ser lidos por tôdas as famílias, portanto. Estão publicados dois:

I — **SÓZINHA NO MUNDO**
Por MÉNARD BOISAT

II — **NAS GARRAS DO LEÃO**
Por ERIC STANLEY

Preço de cada um . . . 3\$00

São dois romances empolgantes e encantadores.

Casa Editora de A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71 e 84 — Pôrto.

«Ecos de Guimarães»

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem - 2000 - exemplares

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Dom. ngo, 29—Antonio Augusto da Silva Carneiro.
Segunda, 31—Conselheiro Fernando de Souza, Comendador João Reinaldo de Faria (Brasil), José Cândido Pereira Ferreira Mendes.
Terça, 31—D. Emília d'Oliveira Luiza Alves, José Martins Fernandes.
Quarta, 1—D. Maria Guihermina Ribeiro de Faria, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.
Quinta, 2—Condessa de Betencourt.
Sexta, 3—D. Maria do Carmo Martins de Queirós Montenegro, D. Beatriz da Silva Ribeiro, D. Emília Cândida dos Reis.
Sabado, 4—D. Ercília Leite Mendes da Silva Guimarães, D. Beatriz da Cunha Ribeiro, D. Constança Guimarães, D. Lucinda Augusta Pereira de La Cueva Ferreira Pinto, Francisco Martins.

Enfermo

Estava doente o sr. P.^o Gaspar Roriz, entrando já em franca convalescença o que muito estimamos.

Batisado

Batisou-se ha dias um filhinho do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes.

Chegadas e partidas

Com sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Olindeira d'Oliveira Lencastre partiu para Vichy e Paris, o sr. Antão Garcez de Lencastre muito digno agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Esseve nesta cidade o nosso amigo sr. José Fernandes Lima.

Hetira na proxima quarta-feira para a Curia o nosso bom amigo e colaborador sr. Reinaldo Rodrigues Guimarães.

Festa militar

Comemorando a gloriosa data de hoje, a guarnição militar desta cidade promoveu uma simpática festa que, além das formalidades officiaes, constou de jogos e outros divertimentos que muito agradaram.

Na cerimonia official falou ás praças o digno Capitão sr. Júlio Pereira Machado que, em poucas palavras, exaltou brilhantemente a obra do Governo nascido do Movimento Nacional de 28 de Maio, excitando os soldados a defender a actual situação, que, a seu ver, só deve ceder o mando depois de cumprir o seu programa, mas nunca pela violência.

Angelo de Felgueiras

Em Guimarães

Participa aos seus amigos que durante o congresso Eucarístico, se encontra em GUIMARÃES, com a gerencia e administração do Hotel Aliança.

Tendo ali bons aposentados e diárias rasoáveis.

O GERENTE,

Angelo d'Oliveira Felgueiras

Cipriano Augusto

Faleceu ontem o sr. Cipriano Augusto 1.^o sargento músico reformado e que actualmente fazia parte da banda dos Voluntarios desta cidade.

O seu funeral realizou-se hoje, tendo sido acompanhado pela Banda dos Bombeiros Voluntarios de que fazia parte e por várias pessoas das suas relações.

De Vizela

No pretérito dia 23 do corrente, realizou-se o casamento do sr. Manoel Alves Machado da Fonseca e Castro, com a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena de Freitas Bravo.

O acto civil teve lugar em casa da mãe da noiva, sr.^a D. Margarida de Freitas Bravo, e o religioso na Capela de Nossa Senhora d'Ajuda, findo o qual seguiram para o Sul onde vão passar a lua de mel.

Aos simpáticos noivos desejamos longa vida e mil prosperidades.

Tanto na igreja de S. Miguel, como na de S. João, tem tido muita concorrência os piedosos exercíciis do mês de Maria.

Regressou a esta localidade o sr. P.^o José Caldas, que, durante alguns meses esteve em Riba d'Ave,

Tomou posse a nova Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta localidade, ficando a exercer o commando interinamente o sr. José Ribeiro Ferreira.

Presidente é o sr. P.^o José Caldas; vice-presidente, o sr. Manoel Damião Guimarães; tesoureiro, o sr. Joaquim Ribeiro Ferreira, e 1.^o secretario o sr. Jerónimo Saraiva.

A cabine telefónica desta localidade continua encerrada para o público... e, pelo que se está vendo, ainda se não quebraria o seu encanto... se não fôsse o início, agora da época termal!

Da Rua Abílio Torres, para as trazeiras da sua casa de habitação, à estrada da Rua do dr. Pereira de Freitas, — junto às escadas que a esta dão acesso — acaba de transferir provisoriamente a sua farmacia o sr. José Dias Pereira de Lemos.

Francisco P. Machado

Na sua residencia de Roriz, Negrelos, faleceu repentinamente no passado dia 20 do corrente, com 65 anos de idade, o sr. Francisco Pimenta Machado, pai do nosso presado amigo e conceituado negociante desta praça, sr. Alberto Pimenta Manhado.

O extinto que gosava de geraes simpatias pelos apreciaveis dotes de caracter, era muito estimado, causando por isso a sua morte profunda emoção em todos os seus amigos.

Os funerais que estiveram bastante concorridos, constituíram uma brilhante afirmação de saúde.

Foram organizados diversos turnos, sendo a chave do caixão entregue ao nosso estimado amigo e benquistado negociante desta praça, sr. João Mendes Fernandes.

Sobre o feretro foram colocadas diversas coroas e bouquets com o último adeus de sua esposa, filhas e netos.

Desta cidade foram assistir aos funerais, diversas pessoas das relações do finado e de seu filho, que no meio comercial conta inúmeros amigos.

A toda a família em luto e em especial a seu filho e nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado, enviamos sentidas condolencias.

Arrematação

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito de Guimarães, e cartorio do 5.^o officio, na carta precatória para arrematação de bens vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga e extraída da execução de sentença comercial que ai move o Banco do Minho, com sede na cidade de Braga, contra Gaspar Teixeira de Souza Silva Alcoforado, conhecido também por Gaspar Teixeira de Menezes Alcoforado, e esposa D. Maria Henriqueta Leite Pereira Valadares de Abreu e Souza, da rua de S. Vitor, da dita cidade, vão à praça, para serem entregues a quem mais oferecer sobre os preços da sua avaliação:

No dia 29 do corrente mez, pelas 13 horas, na freguesia de Ronfe, desta comarca.

Diversos bens mobiliarios que guarneciam a casa de habitação dos executados, como mobiliario de quarto, sala de jantar, de visitas e escritorio, louças, livros, malas, caixas e vasilhas, pulverisadores e generos de consumo, em poder dos depositarios respectivos Gaspar Leite da Silva Cardoso, José de Faria, Antonio Pereira da Silva e Joaquim Machado, da sobredita freguesia.

No dia 12 de Junho próximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta cidade.

Bens imoveis sitos no lugar de Mesão Frio, freguesia de Ronfe.

Assento do Casal da Lata, composto de casas torres e terreas, com lojas cortas, virado, cortelho da Porta e terreno solto, alpendre de pedra e telhado, descrito na Conservatoria sob o n.^o 29.039 no livro B-81, avaliado em 8.900\$00;

Campo da Ervo, lavradio e com arvorés de vinho, descrito na Conservatoria sob o n.^o 29.040 no livro B-81 e avaliado em 13.400\$00;

Campo do Bacêlo, descrito sob o n.^o 29.041, avaliado em 8.700\$00;

Leira na Agra de Pidre, terra lavradia e avidada, e de mato com carvalhos, descrita sob o n.^o 29.042, e avaliada em 2.612\$00.

Leira da Agra de Pidre, lavradia e avidada, descrita sob o n.^o 29.043 e avaliada em 1.010\$00;

Terreno de mato no Outeirinho, inculto, com carvalhos e arvorés de vinho, atravessado por caminho público, descrito sob o n.^o 29.044 e avaliado em 200\$00;

Campo da Bouça ou das Almas, terreno lavradio com arvorés de vinho e ramada, e terreno de mato com car-

NOTICIARIO

Edificio dos Correios

Devem ficar concluidas, dentro em breve, as obras no novo edificio dos Correios e Telegrafos à Rua de St.^o Antonio. Dizem-nos que no próximo mês de Julho devem ali ficar instaladas aquelas repartições.

Officina de S. José

Chegaram os instrumentos para a nova banda da Officina de S. José, adquiridos por subscrição entre amigos daquela casa de caridade.

Guarda Republicana

Segundo a nova reorganisação da Guarda Republicana vai ser aqui colocado um destacamento de 50 praças, pertencendo à companhia que vai ser colocada em Braga.

valhos, descrito sob o n.^o 29.045 e avaliado em 5.010\$;

Campo da Bouça das Almas, terreno lavradio e avidado, tendo ao poente um pequeno roço com carvalhos, descrito sob o n.^o 29.046 e avaliado em 5.890\$00;

Bouça do Reconco, terreno de Mato com carvalhos e eucaliptos, descrita sob o n.^o 29.047 e avaliada em 758\$00;

Leira de mato no Monte de Albarda, terreno de mato com carvalhos, descrita sob o n.^o 29.048 e avaliada em 240\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte descrita sob o n.^o 29.049 e avaliada em 300\$00;

Outra leira de mato no mesmo monte, com carvalhos, descrita sob o n.^o 29.050, no referido livro B-81 e avaliada em 320\$00;

E a propriedade denominada de Requeixo, composta de casas sobradadas e telhadas, pequeno alpendre telhado e colmaço e terras de horta com arvorés de vinho e fruta, descrita sob o n.^o 29.260 no livro B-82, e avaliada em 700\$00.

Pelo presente são citados para assistirem à praça qualesquer credores incertos e Manuel Machado, casado e proprietario, do lugar da Varzea, da mesma freguesia de Ronfe, que não foi citado para os termos da execução por ser desconhecido, mas que é crédor hipotecario pela quantia de 140\$00, de emprestimo a juro.

Guimarães, 17 de maio de 1927.

O escrivão,
José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juis de Direito,
A. Silveira C. Santos.